

Medicamentos Antitabágicos

Monitorização do consumo de nicotina e vareniclina

Ana Araújo e Ana Correia

Direção de Informação e Planeamento Estratégico do Infarmed



O consumo de tabaco é um dos problemas mais graves de saúde pública à escala mundial. Constitui a principal causa evitável de doenças crónicas não transmissíveis e de mortalidade prematura na União Europeia, sendo responsável por cerca de 700 mil mortes por ano¹. Estima-se que, em 2017, tenham ocorrido mais de 13 mil óbitos por doenças atribuíveis ao tabaco em Portugal. O tabaco foi responsável por 28,1% dos óbitos por doença respiratória crónica, 19,6% das mortes por cancro, 8,7% dos óbitos por doenças cérebro-cardiovasculares e 9,8% dos óbitos por diabetes mellitus tipo 2².

No que diz respeito à prevalência do consumo de tabaco na população portuguesa, embora esta permaneça superior nos homens em relação às mulheres, existem cada vez mais mulheres a fumar (24,8% em 2016/2017 face a 17,6% em 2001)³.

O consumo de tabaco distribui-se de modo desigual entre sexos e grupos etários, variando nos homens entre 45,6% (dos 25 aos 34 anos) e 10,8% (dos 65 aos 74 anos), e nas mulheres entre 25,1% (dos 25 aos 34 anos) e 2,5% (dos 65 aos 74 anos)⁴.

Os medicamentos para o tratamento do tabagismo atualmente disponíveis no mercado contêm uma das duas substâncias ativas seguintes:

Nicotina - que existe em medicamentos não sujeito a receita médica (MNSRM), de preço livre, em várias formas farmacêuticas (pode ser dispensados tanto em farmácia comunitária como em locais de venda autorizados de medicamentos não sujeitos a receita médica);

Vareniclina - que existe num medicamento sujeito a receita médica (MSRM), com preço máximo definido, sob a forma de comprimidos e de dispensa exclusiva em farmácia comunitária (tendo sido compartilhado a 37% pelo SNS em janeiro de 2017,

embora já estivesse disponível no mercado, sem comparticipação, antes dessa data).

Análise Global: MSRM dispensados com ou sem comparticipação, MNSRM dispensados nas farmácias ou nos locais de venda autorizados

A comparticipação da vareniclina em janeiro de 2017, como medida de promoção da cessação tabágica⁶, levou a um aumento da sua utilização, embora a nicotina permaneça como a substância mais utilizada. Como os medicamentos contendo nicotina são medicamentos não sujeitos a receita médica, o acesso aos mesmos por parte dos utentes é mais fácil, fator que pode justificar a sua maior utilização.

A nicotina apresenta um aumento de embalagens dispensadas de ano para ano, não se verificando o mesmo com a vareniclina. Após a sua comparticipação, em 2017, apenas se verificou um aumento de embalagens dispensadas em 2018. Nos últimos dois anos observou-se um decréscimo na

procura deste medicamento, com uma redução de 29% em 2020 face a 2019.

Desagregando os dados por mês, observa-se que a dispensa de medicamentos antitabágicos em farmácia comunitária apresenta picos coincidentes com o início de cada ano. Sabendo que um dos fatores para a procura destes medicamentos é a motivação pessoal para deixar de fumar, atribui-se esta sazonalidade aos objetivos individuais definidos para o ano novo (resoluções de Ano Novo).

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia e pelo período de confinamento mais acentuado entre março e maio. Durante este ano, a dispensa de medicamentos contendo nicotina aumentou 0,8% face ao ano de 2019. Contrariamente, verificou-se uma diminuição do número de embalagens dispensadas de vareniclina de 29% face a 2019. Este decréscimo ocorreu nos meses de abril e maio, período coincidente com o confinamento, no qual se observou também uma diminuição generalizada da procura por cuidados médicos, incluindo consultas médicas.

GRÁFICO 1
Utilização de nicotina e vareniclina de 2016 e 2020

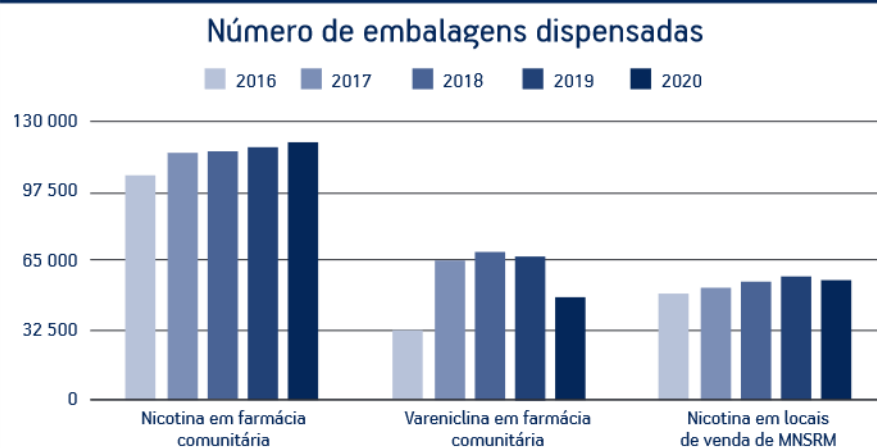
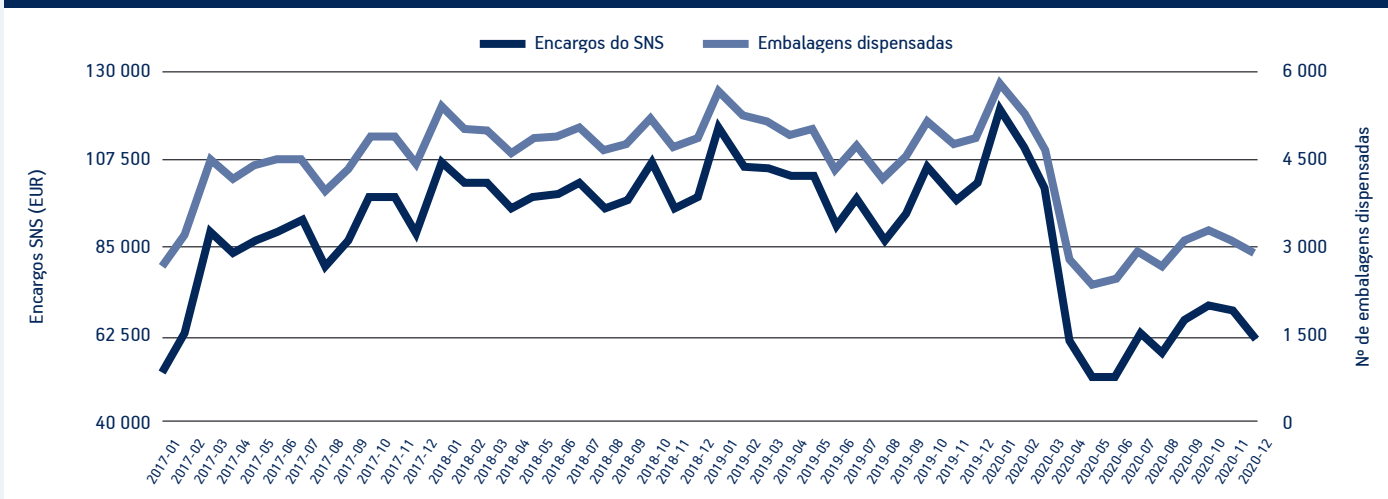


GRÁFICO 2
Vareniclina no mercado comparticipado do SNS



Mercado do SNS: Análise da utilização da vareniclina

A comparticipação da vareniclina em 2017 levou a um aumento do consumo desta substância. No mercado comparticipado do SNS, e de acordo com os dados de 2020, foram dispensadas com comparticipação cerca de 41 mil embalagens de vareniclina, o que representa uma diminuição de 29% face 2019. Neste mesmo período, os encargos do SNS com esta substância foram de 885 mil euros, uma diminuição de 26,7% face ao período homólogo.

Acompanhando a prevalência superior de consumo de tabaco nos homens em relação às mulheres, observa-se que o número total de embalagens dispensadas de vareniclina em 2020 foi superior nos indivíduos do sexo masculino, face ao sexo feminino.

Estima-se que existissem, em 2015 e na população com idade compreendida entre os 15 e os 74 anos, 1 062 180 homens fumadores e 668 919 mulheres fumadoras em Portugal, sendo na faixa etária dos 25 aos 34 anos, para ambos os sexos, que se concentra o maior número de fumadores (269 088 homens e 152 451 mulheres)^{4,5}.

Analisando o número de embalagens dispensadas tendo em conta a população fumadora com idade compreendida entre os 25 e os 74 anos, verifica-se que, em todos estes fumadores, em particular nos da faixa etária dos 65-74 anos, existe dispensa de maior número de embalagens a mulheres fumadoras do que homens fumadores, o que poderá ser devido a uma maior procura de cuidados de saúde, e maior utilização de medicamentos, por mulheres do que por homens⁶.

Os resultados preliminares do inquérito online que está a ser levado a cabo pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia,

com o intuito de aferir os hábitos tabágicos dos portugueses durante o confinamento⁷, mostram dois fenómenos: pouco mais de um quarto dos inquiridos aumentou o consumo de tabaco - o que pode ser explicado pelo maior *stress* e ansiedade associados ao confinamento e à incerteza da pandemia; no entanto, quase um terço teve uma evolução positiva, deixando de fumar espontaneamente ou reduzindo o consumo, e quase metade tentou deixar de fumar, mesmo na ausência de qualquer ajuda específica.

Concentrando-se atualmente os esforços, em termos de saúde pública, no controlo da pandemia, espera-se que, uma vez ultrapassada, possa ser retomado o enfoque em medidas de promoção da cessação tabágica, nomeadamente o acesso alargado a consultas de apoio intensivo à cessação tabágica aos utentes do SNS, o que poderá traduzir-se num aumento do consumo de medicamentos antitabágicos, tendo como objetivo final a efetiva diminuição do consumo do tabaco. Tal permitirá a redução, a curto prazo, da incidência de doenças crónicas associadas ao tabagismo e dos casos de morte prematura relacionados com o consumo de tabaco.

BIBLIOGRAFIA

1. Health at a Glance - Europe 2020. State of Health in the EU Cycle. Online [http://ec.europa.eu/health/state/glance_en]-
2. Programa Nacional para Prevenção e Controlo do Tabagismo 2017 - Direção-Geral da Saúde. Lisboa, novembro 2019.
3. Balsa C., Vital C., Urbano C. IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17. I relatório final. SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Lisboa, 2017.
4. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. 1º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015): Determinantes de Saúde. Lisboa, INSA I.P., Lisboa 2017.
5. População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário; Anual. Instituto Nacional de Estatística, 2021.
6. Inquérito Nacional de Saúde 2014. INE I.P., Lisboa 2016.
7. Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Disponível em <https://www.sppneumologia.pt/noticias/spp-revela-dados-sobre-os-habitos-tabagicos-durante-o-periodo-de-quarentena>.

GRÁFICO 3
Vareniclina no mercado comparticipado do SNS

